

## ABONE

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 12014

### COMPOSIÇÃO:

3-(3,4-dichlorophenyl)-1,1-dimethylurea (DIUROM) ..... 500,0 g/L (50,00% m/v)  
Outros ingredientes ..... 661,4 g/L (66,14% m/v)

GRUPO	C2	HERBICIDA
-------	----	-----------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Herbicida seletivo de ação sistêmica do grupo químico Ureia

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada (SC)

**TITULAR DO REGISTRO (\*):**

**Albaugh Agro Brasil Ltda.**

Rua Alexandre Dumas, 2220 – 7º andar  
Chácara Santo Antônio – São Paulo/SP - CEP: 04717-004  
CNPJ: 01.789.121/0001-27 – Fone: (0XX11) 4750-3299  
Registro do estabelecimento/Estado (CDA/SP) nº 385

**(\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

**Diurom Técnico Consagro** – Registro MAPA nº 12811  
**Jingma Chemicals Co., Ltd.**  
50 Baota Road, Longyou – Longyou, Zhejiang - China

**Diurom Técnico CN** – Registro MAPA nº 11915  
**Ningxia Wynca Technology Co., Ltd.**  
Taisha Industrial Park, 753401 Pingluo, Ningxia- China

**FORMULADORES:**

**Albaugh Agro Brasil Ltda.**  
Avenida Basiléia, 590 - Resende/RJ  
CEP: 27521-210  
CNPJ: 01.789.121/0004-70  
Cadastro no Estado (INEA/RJ): L.O. IN041296

**FMC Química do Brasil Ltda.**  
Avenida Antônio Carlos Guillaumon, 25  
Distrito Industrial III - Uberaba/MG  
CEP: 38001-970 - CNPJ: 04.136.367/0005-11  
Cadastro no Estado (IMA/MG): 210

**Ningxia Sanxi Chemicals Co., Ltd.**  
Fine chemical Industrial Park Pingluo  
Ningxia 753405 – China

**Sipcam Nichino Brasil S.A.**  
Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III  
Uberaba/MG  
CEP: 38044-755 - CNPJ: 23.361.306/0001-79  
Cadastro no Estado (IMA/MG): 2.972

**CHD's Agrochemicals SAIC.**  
Campo Tacuru km 32,5  
Distrito de Herandarias - Paraguai

**Jiangsu Kuaida Agrochemical Co., Ltd.**  
2 Jianshe Road, Matang Town, Rudong  
Jiangsu 226401 – China

**Prentiss Química Ltda.**  
Rodovia PR 423 s/nº Km 24,5  
Campo Largo/PR  
CEP: 83603-000 - CNPJ: 00.729.422/0001-00  
Cadastro no Estado (SEAB/PR): 002669  
**Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.**  
Avenida Roberto Simonsen, 1459  
Paulínia/SP  
CEP: 13148-030 - CNPJ: 03.855.423/0001-81  
Cadastro no Estado (CDA/SP): 477

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	



Abone\_BL\_2019-12-10

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.**

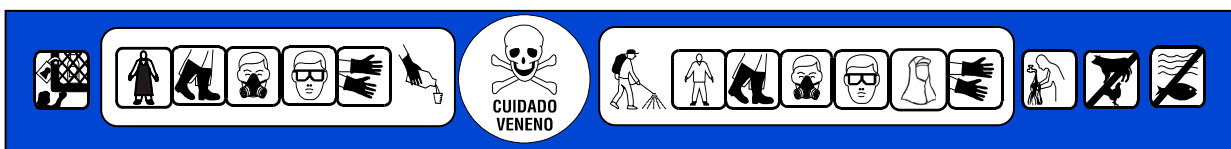
**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

**AGITE ANTES DE USAR**

Indústria Brasileira (*Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil*)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA III – MEDIANAMENTE TÓXICO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



**INSTRUÇÕES DE USO:**

**ABONE** é um herbicida para aplicação em pré e pós-emergência, seletivo, de ação sistêmica, indicado para o controle de plantas infestantes nas áreas cultivadas das culturas de algodão, café, cana-de-açúcar e citros, conforme recomendações a seguir:

**CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

Cultura	Planta infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c. (L/ha)		Volume da calda <sup>(1)</sup> (L/ha)	
		Pré-emergência	Pós-emergência	Aplicação Terrestre	Aplicação Aérea
Algodão	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	2,4 a 4,0	1,6 a 3,2	240 a 400 (Pré-emergência)  350 a 800 (Pós-emergência)	30 a 50 (Pré-emergência)
	Picão-preto ( <i>Bidens pilosa</i> )				
	Beldroega ( <i>Portulaca oleracea</i> )				
	Caruru ( <i>Amaranthus hybridus</i> )				
	Guaxuma ( <i>Sida rhombifolia</i> )				
	Capim-carrapicho ( <i>Cenchrus echinatus</i> )	3,2 – 4,0			
	Capim-colchão ( <i>Digitaria sanguinalis</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
	Picão-branco ( <i>Galinsoga parviflora</i> )				
	Maria-pretinha ( <i>Solanum americanum</i> )				
	Caruru-de-mancha ( <i>Amaranthus viridis</i> )				
	Nabo-bravo ( <i>Raphanus raphanistrum</i> )				
	Rubim ( <i>Leonorus sibiricus</i> )	3,2 – 4,0	-		
	Mastruz ( <i>Lepidium virginicum</i> )				
	Macela ( <i>Achyrocline satureioides</i> )				
	Carrapicho-de-carneiro ( <i>Acanthospermum hispidum</i> )	4,0 <sup>(2)</sup>	3,2 – 4,0		
	Mentrasto ( <i>Ageratum conyzoides</i> )				
Trapoeiraba ( <i>Commelina benghalensis</i> )					
Corda-de-viola ( <i>Ipomoea aristolochiaeifolia</i> )					



1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

(2) Utilizar somente em solo argiloso e médio.

**Número, Época e Intervalo de Aplicação:**

O **ABONE** deve ser aplicado em uma única aplicação, em solo úmido, em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura, logo após a semeadura ou em uma única aplicação em pós-emergência entre linhas com jato semi dirigido. Realizar apenas 1 aplicação por ciclo da cultura.

**Para aplicações em pré-emergência** das plantas infestantes e da cultura, aplicar imediatamente após a semeadura. A aplicação durante uma única safra não deve exceder 2,4 L/ha (1,2 kg do ingrediente ativo/ha) em solos leves, 3,2 L/ha (1,6 kg do ingrediente ativo/ha) em solos médios e 4,0 L/ha (2,0 kg do ingrediente ativo/ha) em solos pesados. Em solos arenoso, não utilizar em pré-emergência das plantas infestantes e da cultura.

**Para as aplicações em pós-emergência**, a cultura deve estar com altura superior a 25 cm e a aplicação deve ser feita entre linhas com jato semi-dirigido, ou seja, o jato da calda herbicida poderá atingir, no máximo, o terço inferior da planta de algodão, evitando o contato com as demais folhas da cultura. As plantas infestantes deverão estar no estágio máximo de 4 folhas para as dicotiledôneas e de 2 folhas para as gramíneas.

OBS.: **ABONE não** pode ser aplicado em pós-emergência da cultura em área total. Evitar o plantio de outras culturas 1 ano após a última aplicação.

Cultura	Planta infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c. (L/ha)		Volume da calda <sup>(1)</sup> (L/ha)	
		Pré-emergência	Pós-emergência	Aplicação Terrestre	Aplicação Aérea
Café	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	3,2 a 6,4		240 a 400 (Pré-emergência)	30 a 50 (Pré-emergência)
	Picão-preto ( <i>Bidens pilosa</i> )				
	Beldroega ( <i>Portulaca oleracea</i> )				
	Caruru ( <i>Amaranthus hybridus</i> )				
	Guanxuma ( <i>Sida rhombifolia</i> )				
	Capim-carrapicho ( <i>Cenchrus echinatus</i> )				
	Capim-colchão ( <i>Digitaria sanguinalis</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
	Picão-branco ( <i>Galinsoga parviflora</i> )				
	Maria-pretinha ( <i>Solanum americanum</i> )				
	Caruru-de-mancha ( <i>Amaranthus viridis</i> )				
	Nabo-bravo ( <i>Raphanus raphanistrum</i> )				
	Rubim ( <i>Leonorus sibiricus</i> )				
	Mastruz ( <i>Lepidium virginicum</i> )				
	Macela ( <i>Achyrocline satureioides</i> )	3,2 a 6,4	-		
Carrapicho-de-carneiro ( <i>Acanthospermum hispidum</i> )	6,4 <sup>(2)</sup>	3,2 a 6,4			
Mentrasto ( <i>Ageratum conyzoides</i> )					
Trapoeaba ( <i>Commelina benghalensis</i> )					
Corda-de-viola ( <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> )					

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

(2) Utilizar somente em solo argiloso e médio.

**Número, Época e Intervalo de Aplicação:**

O **ABONE** pode ser aplicado em pré-emergência ou após a emergência das plantas infestantes, quando estas estiverem em pós-emergência no estágio máximo de 4 folhas para as dicotiledôneas e 2 folhas para as gramíneas.

Realizar apenas uma única aplicação por ciclo da cultura. Fazer uma aplicação logo após a arruação ou uma aplicação logo após a esparramação.

OBS.: **ABONE não** pode ser utilizado na cultura de café com menos de 2 anos de idade. Utilizar aplicação com jato dirigido para evitar que a pulverização da calda atinja as folhas da cultura.



Cultura	Planta infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c. (L/ha)		Volume da calda <sup>(1)</sup> (L/ha)	
		Pré-emergência	Pós-emergência	Aplicação Terrestre	Aplicação Aérea
Cana-de-açúcar	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	3,2 – 6,4		240 a 400 (Pré-emergência)  350 a 800 (Pós-emergência)	30 a 50 (Pré-emergência)
	Picão-preto ( <i>Bidens pilosa</i> )				
	Beldroega ( <i>Portulaca oleracea</i> )				
	Caruru ( <i>Amaranthus hybridus</i> )				
	Guanxuma ( <i>Sida rhombifolia</i> )				
	Capim-carrapicho ( <i>Cenchrus echinatus</i> )				
	Capim-colchão ( <i>Digitaria sanguinalis</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
	Picão-branco ( <i>Galinsoga parviflora</i> )				
	Maria-pretinha ( <i>Solanum americanum</i> )				
	Caruru-de-mancha ( <i>Amaranthus viridis</i> )				
	Nabo-bravo ( <i>Raphanus raphanistrum</i> )				
	Rubim ( <i>Leonorus sibiricus</i> )				
	Mastruz ( <i>Lepidium virginicum</i> )				
	Macela ( <i>Achyrocline satureioides</i> )				
Carrapicho-de-carneiro ( <i>Acanthospermum hispidum</i> )	3,2 – 6,4	-	240 a 400 (Pré-emergência)	30 a 50 (Pré-emergência)	
Mentrasto ( <i>Ageratum conyzoides</i> )	6,4 <sup>(2)</sup>	3,2 – 6,4	350 a 800 (Pós-emergência)		
Trapoeira ( <i>Commelina benghalensis</i> )					
Corde-de-viola ( <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> )					

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

(2) Utilizar somente em solo argiloso e médio.

**Número, Época e Intervalo de Aplicação:**

Realizar apenas 1 aplicação por ciclo produtivo da cultura.

**Para aplicações em pré-emergência** das plantas infestantes em cana planta após plantio em pré-emergência da cultura, aplicar 3,2 L/ha (1,6 kg do ingrediente ativo/ha) em solos leves, 4,0 a 4,8 L/ha (2,0 a 2,4 kg do ingrediente ativo/ha) em solos médios e 4,8 a 6,4 L/ha (2,4 a 3,2 kg do ingrediente ativo/ha) em solos pesados.

**Para as aplicações em pós-emergência** inicial da cultura e das plantas infestantes, aplicar em jato dirigido, quando as plantas infestantes estiverem em pleno desenvolvimento, sob condições de alta umidade e temperatura superiores a 21°C.

Aplicar o produto antes da emergência da cultura, até o estágio de "esporão" (cana-planta) ou início de perfilhamento (cana-soca). Se o porte da cana-de açúcar estiver impedindo o molhamento adequado das plantas infestantes ou do solo, recomenda-se a aplicação através de jato dirigido. Não aplicar mais que 6,4 L/ha por ciclo da cultura. Pode ser aplicado em área total da cultura e das plantas infestantes, devendo as gramíneas estar no máximo com 2 folhas e as dicotiledôneas com até 4 folhas.

Cultura	Planta infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c. (L/ha)		Volume da calda <sup>(1)</sup> (L/ha)	
		Pré-emergência	Pós-emergência	Aplicação Terrestre	Aplicação Aérea
Citros	Capim marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	3,2 a 6,4		240 a 400 (Pré-emergência)  350 a 800 (Pós-emergência)	30 a 50 (Pré-emergência)
	Picão Preto ( <i>Bidens pilosa</i> )				
	Beldroega ( <i>Portulaca oleracea</i> )				
	Caruru ( <i>Amaranthus hybridus</i> )				
	Guanxuma ( <i>Sida rhombifolia</i> )				
	Capim-carrapicho ( <i>Cenchrus echinatus</i> )				
	Capim-colchão ( <i>Digitaria sanguinalis</i> )				
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )				
Picão-branco ( <i>Galinsoga parviflora</i> )					



Cultura	Planta infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c. (L/ha)		Volume da calda <sup>(1)</sup> (L/ha)	
		Pré-emergência	Pós-emergência	Aplicação Terrestre	Aplicação Aérea
Citros	Maria-pretinha ( <i>Solanum americanum</i> )	3,2 a 6,4		240 a 400 (Pré-emergência)	30 a 50 (Pré-emergência)
	Caruru-de-mancha ( <i>Amaranthus viridis</i> )				
	Nabo-bravo ( <i>Raphanus raphanistrum</i> )				
	Rubim ( <i>Leonorus sibiricus</i> )				
	Mastruz ( <i>Lepidium virginicum</i> )				
	Macela ( <i>Achyrocline satureioides</i> )	3,2 – 6,4	-	350 a 800 (Pós-emergência)	
	Carrapicho-de-carneiro ( <i>Acanthospermum hispidum</i> )	6,4 <sup>(2)</sup>	3,2 – 6,4		
	Mentrasto ( <i>Ageratum conyzoides</i> )				
	Trapoeiraba ( <i>Commelina benghalensis</i> )				
Corde-de-viola ( <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> )					

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

(2) Utilizar somente em solo argiloso e médio.

#### Número, Época e Intervalo de Aplicação:

O **ABONE** deve ser utilizado somente em uma única aplicação por ciclo da cultura, em pré-emergência ou após a emergência das plantas infestantes, quando estas estiverem no estágio máximo de 4 folhas para as dicotiledôneas e 2 folhas para as gramíneas. Quanto à época de aplicação, pode ser aplicado durante o ano todo, especialmente nas épocas em que as plantas infestantes exercem maior poder de competição, de setembro a fevereiro, realizando uma aplicação por ciclo produtivo. Pode ser aplicado em coroamento ao redor das plantas, em faixas ao longo das linhas da cultura ou em área de cobertura total do solo, na área extensiva do pomar, evitando o contato com as folhas da cultura.

OBS.: **ABONE** não pode ser aplicado em pomares com menos de um ano e meio de idade. **Não** atingir as folhas das culturas com a pulverização do produto.

p.c.: produto comercial

(\*) Dependendo do estágio de desenvolvimento da planta infestante, utilizar as menores doses para a fase inicial de desenvolvimento, e as maiores doses plantas mais desenvolvidas. Recomenda-se as menores doses para solos de textura arenosa a média e as maiores doses para solos argilosos.

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

#### MODO DE APLICAÇÃO:

**ABONE** deve ser aplicado nas dosagens recomendadas, diluído em água, através de pulverização terrestre com uso de pulverizador costal manual ou pressurizado, tratorizado, ou através de aeronaves agrícolas.

Sob ameaça de chuva suspender as aplicações.

Manter uniformidade da calda de pulverização e a boa cobertura das plantas infestantes e/ou do solo.

Nas aplicações de pré-emergência, o solo deve estar bem preparado, livre de torrões e úmido.

Preparo da calda: **ABONE** deve ser misturado diretamente no tanque do pulverizador, o qual deverá ter 1/3 de sua capacidade com água. Após adição do produto, completar o volume do tanque, mantendo a calda em agitação constante. Somente utilize equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

#### Equipamentos de aplicação:

**ABONE** pode ser aplicado através de pulverizadores costal manual ou pressurizado, tratorizado com barra e através de aeronave agrícola. Os equipamentos de pulverização devem ser equipados com filtros adequados a cada tipo de bico.



### **Pulverização Terrestre:**

Equipamentos: pulverizador costal manual ou pressurizado; tratorizado de barra com pressão constante, seguindo as recomendações técnicas do fabricante do equipamento.

Altura da barra: deve permitir boa cobertura do solo. A barra em toda sua extensão deve estar na mesma altura.

Tipos de bico: pontas de jato plano e de jato cônico, de acordo com as recomendações do fabricante.

Para informação do volume calda, seguir as recomendações indicadas nas instruções para cada cultura.

Manter agitação contínua no tanque de pulverização e fechar o registro do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento de pulverização para evitar a sobreposição nas faixas de aplicação. Recomenda-se o uso de anti-gotejante nas pontas e marcadores que evitem a sobreposição de barras.

### **Pulverização aérea:**

Aviões agrícolas poderão ser usados na aplicação de **ABONE** na cultura de cana-de-açúcar e algodão. A altura de vôo não pode ser maior que 4 metros em relação ao alvo. A largura da faixa deve ser ajustada de acordo com as características de cada aeronave, podendo variar de 12 a 16 metros.

Para a cultura de algodão, a aplicação aérea só poderá ser feita na pré-emergência da cultura.

Evitar a sobreposição das faixas de aplicação.

### **Condições Climáticas:**

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação do produto, tais como:

- Temperatura ambiente até 30°C;
- Umidade relativa do ar no mínimo de 60%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h;
- Evitar as aplicações nas horas mais quentes do dia;
- Ocorrência de chuvas consideradas normais, após a aplicação em pré-emergência, favorecem melhores resultados de eficiência;
- Ocorrência de chuvas denominadas torrenciais, podem provocar aumento na lixiviação e redução da eficiência.

Não permitir que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental (Vide a seguir recomendações para gerenciamento de deriva). Siga as restrições existentes na legislação pertinente.

Para outros parâmetros referentes à tecnologia de aplicação, seguir as orientações de um Engenheiro Agrônomo.

### **Recomendações Gerais para Gerenciamento de Deriva:**

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e o clima. A tomada de decisão para aplicação deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar, sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

**Inversão Térmica:** O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação de temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr-do-sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina ao nível do solo, no entanto, se não houver neblina, as inversões podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indicam a presença de uma inversão térmica; enquanto que, se a fumaça for rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.



**INTERVALO DE SEGURANÇA** (*período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita*):

<b>Cultura</b>	<b>Intervalo (dias)</b>
Algodão .....	120
Café .....	30
Cana-de-açúcar .....	150
Citros .....	60

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

- Para rotação de culturas observar o período mínimo de 1 ano após a última aplicação do produto para o plantio das culturas para as quais o produto **ABONE** não está registrado.
- Não aplicar através de sistemas de irrigação.
- Não aplicar o produto em solo seco.

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula. Quando este produto for utilizado de acordo com tais recomendações, não causará danos às culturas indicadas.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item “MODO DE APLICAÇÃO”.

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um conseqüente prejuízo.

O herbicida **ABONE** é composto por diurom, que tem ação de inibir a fotossíntese no fotossistema II, pertencente ao Grupo C2, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo C2 para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou,



informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

#### **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

**PRODUTO PERIGOSO.**

**USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila;
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos;
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira;
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; óculos com proteção lateral; máscara com filtro mecânico classe P2; luvas e botas de borracha;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; bota de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto;



- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável;
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou a receituário agrônômico do produto.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**Inalação:** Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

**ADVERTÊNCIA:** A pessoa que prestar atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.

## INTOXICAÇÕES POR DIUROM

### - Informações médicas -

Grupo químico	Ureia
Vias de exposição	Oral, dermal e inalatória.
Toxicocinética	A excreção ocorre através das fezes e da urina em animais de experimentação. O principal metabólito em cães foi o 3,4-dichlorophenyl ureia. A degradação do composto é similar em animais, plantas e no solo. Primeiramente os grupamentos metila (CH <sub>3</sub> ) são removidos, e então a estrutura é degradada. Em vacas alimentadas com doses muito baixas de Diurom na dieta houve pequenas quantidades de resíduos presentes no leite. Em bovinos alimentados com baixas doses do ativo, pequenas quantidades acumularam-se na gordura e músculos, fígado e rins. Um armazenamento muito pequeno é esperado nas condições de uso. Outros metabólitos também presentes na urina além do N-(3,4-Dichlorophenyl) mas em menores quantidades foram N-(3,4-Dichlorophenyl)-N'-Methylurea, 3,4-Dichloroaniline e 3,4-Dichloropheno.
Mecanismos de toxicidade	O mecanismo de toxicidade do Diurom para seres humanos não é bem estabelecido. Em doses muito elevadas a formação de metabólitos hidroxilados, sobretudo a 3,4-dicloroanilina, tem grande atividade oxidante sobre a hemoglobina, e podem ser responsáveis pela formação de metahemoglobina (HSDB).
Sintomas e sinais clínicos	O contato direto com os olhos, pele e mucosas pode produzir irritação com sinais inflamatórios. Em casos de ingestão pode ocorrer náusea, vômito, diarreia, dor de cabeça. A inalação de grandes concentrações pode provocar tosse e dispneia. Estudos em animais alimentados com altas doses demonstraram diminuição da contagem de hemácias, aumento da metahemoglobina e de transaminases. Cães alimentados com doses muito elevadas por 1 ou 2 anos, apresentaram aumento do peso relativo e absoluto do fígado e baço. O contato direto e excessivo com a pele pode causar edema e eritema discretos.



Diagnóstico	O diagnóstico de intoxicação aguda é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência do quadro clínico compatível. Para a confirmação em casos de exposições crônicas ou ocupacionais a análise de Diurom ou de seus metabólitos em material biológico embora difícil pode ser útil. Em casos com presença de cianose a dosagem de metahemoglobina deve ser solicitada.
Tratamento	A descontaminação do paciente como em casos de derramamento onde existe o risco de contaminação do profissional da saúde deve ser realizada preferencialmente utilizando-se avental, botas impermeáveis e luvas de borracha nitrílica. Não há antídoto específico. Em caso de ingestão recente de grandes quantidades, procedimentos de esvaziamento gástrico tais como lavagem gástrica poderão ser realizados desde que em tempo hábil. Carvão ativado e laxantes salinos poderão ser utilizados devido a provável adsorção do princípio ativo pelo carvão ativado. O tratamento sintomático deverá compreender, sobretudo medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória. Monitoramento das funções hepática e renal deverá ser mantido. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica. Em caso de cianose, dosar metahemoglobina e caso esteja elevada proceder a administração de solução de azul de metileno estéril via endovenosa para correção.
Contraindicações	O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração.
Efeitos sinérgicos	Não são conhecidos efeitos sinérgicos.
ATENÇÃO	As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Doenças de Notificação Compulsória; comunique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: <b>Disque-Intoxicação: 0800-014-1149 – TOXICLIN (24h).</b> <b>Rede Nacional de Centro de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA: 0800-722-6001.</b> <b>Telefone da empresa: (0XX11) 4750-3299 (horário comercial).</b>

#### MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

O Mecanismo de ação tóxica do Diurom para seres humanos não está bem estabelecido.

Após a administração oral em ratos, o Diurom foi rápida e extensamente absorvido (T<sub>max</sub> 1,7-1,9 h) e uma circulação entero-hepática foi evidenciada através da técnica de fístula biliar. A eliminação do Diurom e seus metabólitos foram completos, com a maioria excretada dentro das primeiras 24 h, principalmente na urina, e, em menor quantidade nas fezes (proporção 1: 5 a 10 fezes: urina). Os maiores níveis de resíduos foram geralmente encontrados no sangue, fígado e rins, quatro dias após a administração. Não houve acúmulo significativo evidenciado nos tecidos após doses repetidas. O metabolismo do Diurom foi extenso, com apenas uma pequena quantidade (<2%) do composto presente nas fezes.

Oito metabólitos na urina e quatro nas fezes foram caracterizados, bem como alguns metabólitos desconhecidos. A biotransformação do Diurom consistiu em N-desmetilação, oxidação, hidroxilação e conjugação.

Os principais metabólitos, 3 - (3,4-diclorofenil)-1-metil uréia e 3 - (3,4-uréia diclorofenil), bem como 3,4-dicloroanilina, também foram detectados no material excretado após a inalação de Diurom.

Em envenenamentos por ingestão acidental de Diurom, os metabólitos 3 - (3,4-diclorofenil)-1-metil uréia, 3 - (3,4-uréia) diclorofenil e / ou 3,4-dicloroanilina foram detectados no sangue e / ou urina. Com base nas informações, a via metabólica no ser humano é semelhante à do rato.

#### Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

**Efeitos agudos** (Resultantes de ensaios com animais - produto formulado):

**DL<sub>50</sub> oral aguda (ratos):** > 300 mg/kg p.c.

**CL<sub>50</sub> inalatória em 4h (ratos)** > 3,361 mg/L p.c.

**DL<sub>50</sub> dérmica (ratos)** > 4.000 mg/kg

**Irritação dérmica:** o produto mostrou-se pouco irritante para a pele de coelhos.



**Irritação ocular em coelhos:** o produto mostrou-se pouco irritante para os olhos de coelhos.

**Sensibilização dérmica em cobaias:** o produto foi considerado não sensibilizante.

**Efeitos crônicos:**

Os órgãos mais afetados são o sistema hematopoiético, a bexiga urinária e a pelve renal. Danos aos eritrócitos resultam em anemia hemolítica e hematopoiese compensatória, que é manifestada por um decréscimo na contagem de eritrócitos, hemoglobina e hematócrito, aumento do volume corpuscular médio e hemoglobina corpuscular média, presença de formas anormais de eritrócitos e contagens anormais de reticulócitos e leucócitos. Foram feitas observações de regeneração eritrocitária em estudos crônicos em ratos, camundongos e cães. Foi observado em estudos crônicos em ratos e camundongos recebendo altas dosagens o aumento da incidência de edema e espessamento da parede da bexiga urinária. Avaliações macroscópicas revelaram aumento dose-relacionado a severidade de hiperplasia epitelial focal da bexiga urinária e pélvis renal em ambos os sexos. Os dados disponíveis não revelam qualquer indício de toxicidade reprodutiva. Existem evidências limitadas para efeito carcinogênico, relacionadas ao aparecimento de carcinomas em ratos e camundongos.

<b>DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:</b>
---

**1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Altamente perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

**MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).**

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

Pouco perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas)
- Evite a contaminação ambiental — **Preserve a Natureza**;
- Não utilize equipamento com vazamento;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água;
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas;
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos;
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aero agrícolas.

**2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada;
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável;
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**;
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças;
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados;



- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT;
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

### **3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada;
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.** - Telefone: (0XX11) 4750-3299. Para maiores informações contate a empresa **SUATRANS (24h):** 0800-707-7022;
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros);
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final;
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima;
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido;
- Em caso de incêndio, USE EXTINTORES DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO<sub>2</sub> ou PO QUIMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

### **4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

#### **ORIENTAÇÃO PARA EMBALAGEM RÍGIDA ou FLEXÍVEL LAVÁVEL:**

##### **LAVAGEM DA EMBALAGEM**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's -Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

##### **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

**Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:**

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

##### **Lavagem sob Pressão:**

**Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:**

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;



- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:**

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**ORIENTAÇÃO PARA EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:**

**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens da embalagem vazia.

**DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.



## **EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA)**

### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

### **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.**

#### **EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A Destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

#### **5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

<b>RESTRIÇÕES ESTADUAIS, DO DISTRITO FEDERAL E MUNICIPAIS:</b>
--

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.